



SOB O CHÃO: PRÁTICAS PICTÓRICAS E ENTREMEIOS

UNDER THE GROUND: PICTORIAL PRACTICES AND INTERSECTIONS

Paula Almozara¹

Pesquisadora independente e artista visual

Resumo: O ensaio visual denominado “sob o chão” estabelece uma conexão entre a prática pictórica e as formas materiais de apresentação que se constituem por elementos que remetem à ideia de um arquivo de *espécimen* que organiza a sequência de pinturas-mapas em acrílico e encaustica sobre papelão, construídas a partir de percursos e da ideia de plantas baixas de construções arquitetônicas presentes nas experiências de viagens em territórios mineiros e caminhos de ferro no Norte de Portugal.

Palavras-chave: Pintura. Materialidade. Reconstrução tecnológica. Experimentação pictórica.

Abstract: *The visual essay, entitled "Under the Ground" establishes a connection between pictorial practice and the material forms of presentation. These forms are constituted by elements that refer to the idea of a specimen archive, which in turn organizes the sequence of paintings-maps on cardboard. These paintings-maps were built from the idea of floor plans of architectural constructions present in the experiences of travels in mining territories and railways in the north of Portugal.*

Keywords: *Painting. Materiality. Technological reconstruction. Pictorial experimentation*

¹ Paula Almozara é artista visual, professora e pesquisadora em Artes Visuais. Pós-doutorado no i2ADS/FBAUP (Porto, Portugal) com Bolsa Fapesp de Pesquisa no Exterior (2021/13582-4). Doutorado em Educação (Unicamp) e Mestrado em Artes no IA-Unicamp. Atualmente é membro externo no Grupo de Pesquisa *Pure Print Archeology* do i2ADS/FBAUP. E-mail: almazara@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4239-2551>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5606769046902145>. Campinas, Brasil.



Práticas pictóricas e entremeios

O ensaio visual denominado “sob o chão” estabelece uma conexão entre a prática pictórica e as formas materiais de apresentação que se constituem por elementos que remetem a ideia de um arquivo de *espécimen*¹ que organiza a sequência de pinturas-mapas em acrílico e encaustica sobre papelão e que foram construídas a partir de percursos e da ideia de plantas baixas de construções arquitetônicas presentes nas experiências de viagens em territórios mineiros e caminhos de ferro no Norte de Portugal entre os anos de 2022 e 2023².

As pinturas advindas dessa investigação³ surgem nesse momento como uma resposta matérica às vivências que realizamos a partir das pesquisas de reconstrução tecnológica que nos permitiram fazer conexões com as áreas de gravura, pintura e fotografia.

Percebemos e exploramos “a ideia de que um espaço pode capturar ou conter outro espaço [...]” sendo que:

de modo igualmente sincrônico e, movidas pelo acaso, reinventamos desenhos-mapas para lidar com a espacialidade inerente às nossas investigações e ao apreço que temos com relação aos materiais e as formas com as quais eles reagem às nossas ações, onde as relações significativas são acionadas pelas memórias afetivas sobre as coisas. (MACHADO, p. 47, 2024)

Desses desenhos-mapas⁴ surgiram as pinturas-mapas que desempenham uma função de rememoração fictícia sobre os espaços visitados, como as construções da vila mineira abandonada de *Regoufe* e que em minha experiência pessoal se conectaram as construções abandonadas das aldeias do caminho de ferro do *Tua* também no Norte de Portugal.

A abstração de informações e formalização científica de mapas ou de plantas construtivas impactam na simbolização desses espaços de desterro que acumulam uma forma de disposição que nos permite apenas vislumbrar o passado dessas construções e o modo de entendê-las em suas ruínas. A rememoração e o ato de classificar essas lembranças na qual estabelecemos paralelo com cores, acúmulo de material, precariedade, abandono e em alguns casos a derrocada dessas construções à aparência de suas plantas iniciais, nos permitem inventariar as sensações dessa ausência-presença que também está patente na cartografia como uma promessa de vislumbre da coisa em si, e desse modo a natureza complexa dos mapas não está inteiramente ao lado das imagens nem inteiramente ao lado dos conceitos, são “espécies peculiares de imagens que procedem a um só tempo da representação concreta e do pensamento abstrato” (TIBERGHIE, 2013, p. 237).

Nesse sentido, observamos que há uma convergência poética dessas imagens que são esquemas-conceito, nas quais tomamos a liberdade, ou licença poética, de tratar mapas e plantas baixas como elementos que se completam e possuem semelhanças formais e informacionais para que possamos caminhar em direção à uma conexão metafórica entre lugar (mapas) e interferência no lugar (planta-baixa). A forma escolhida emula a ideia de sequências de *espécimen* como elementos de aporte construtivo, e tem como objetivo pensar lugares dentro de outros lugares. Paredes, ruínas, vestígios, cores, marcas são assim amplificados para referenciar as sensações desprendidas pelo percurso.



Imagem 1. Paula Almozara, “Sob o chão” volume I, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 21 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.



Imagem 2. Paula Almozara, “Sob o chão” volume I, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 21 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.



Imagem 3. Paula Almozara, “Sob o chão” volume I, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 50 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.



Imagem 4. Paula Almozara, “Sob o chão” volume I, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 50 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.

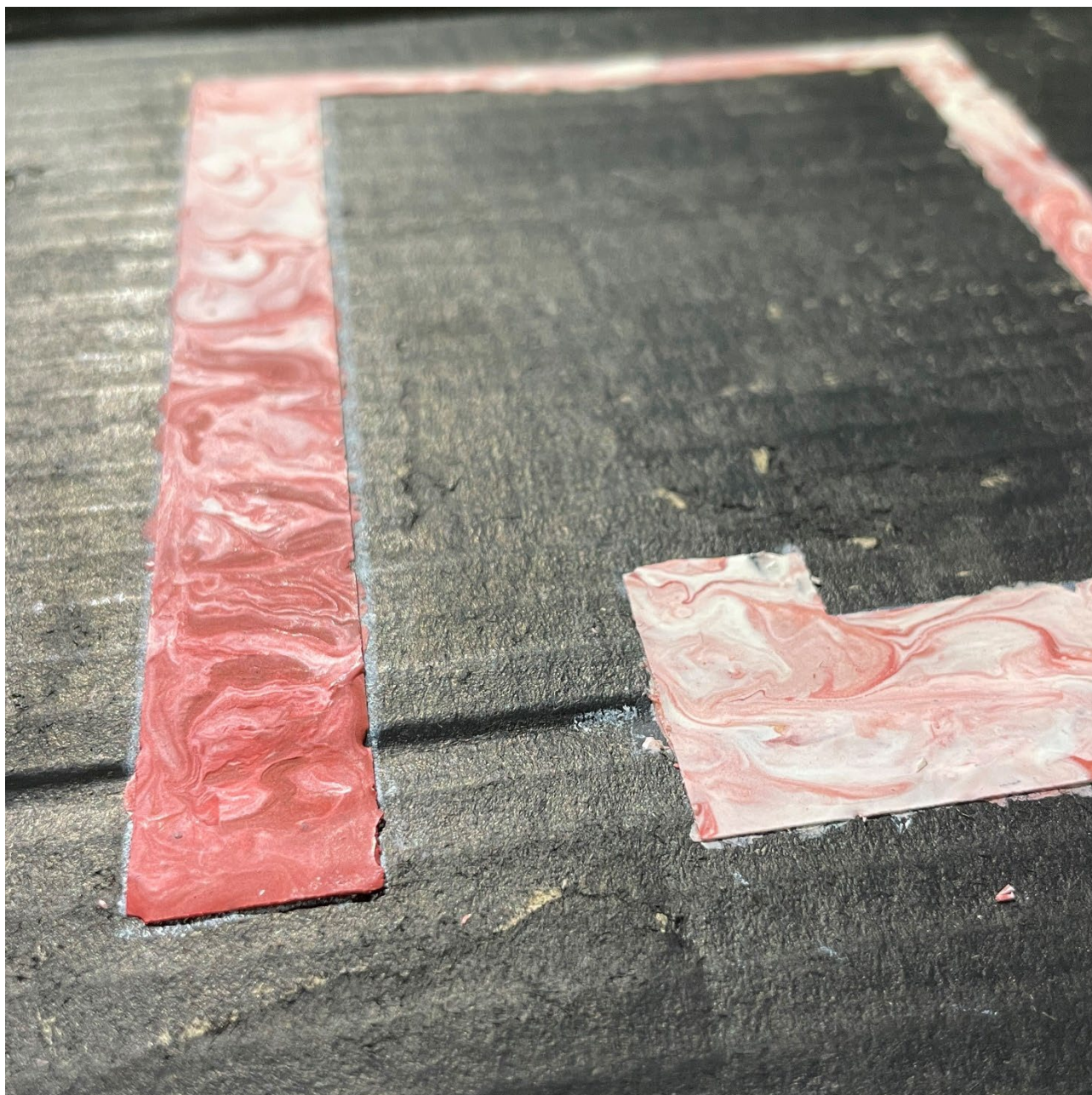


Imagem 5. Paula Almozara, “Sob o chão” volume II, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 50 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.

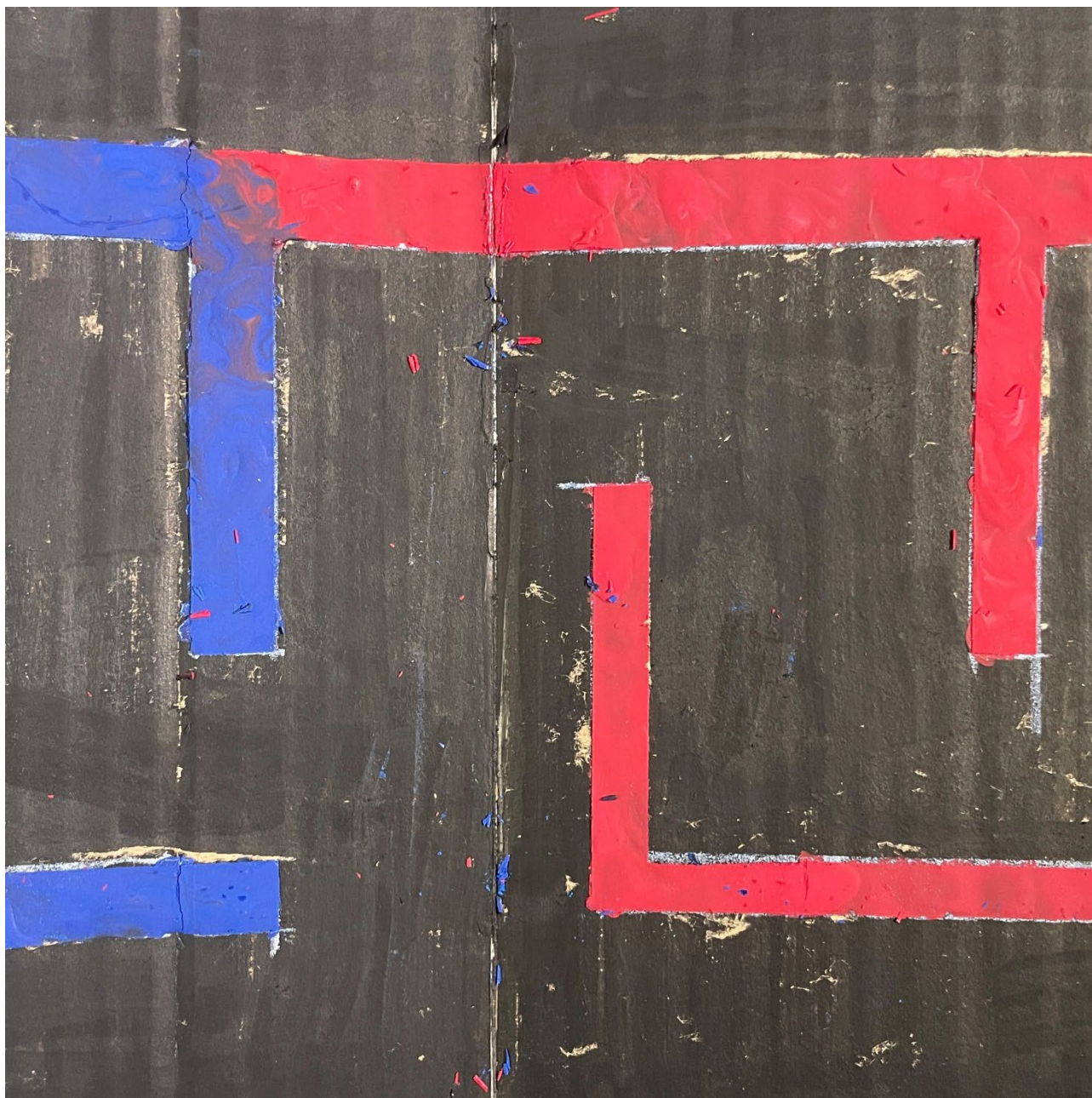


Imagem 6. Paula Almozara, “Sob o chão” volume II, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 50 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.

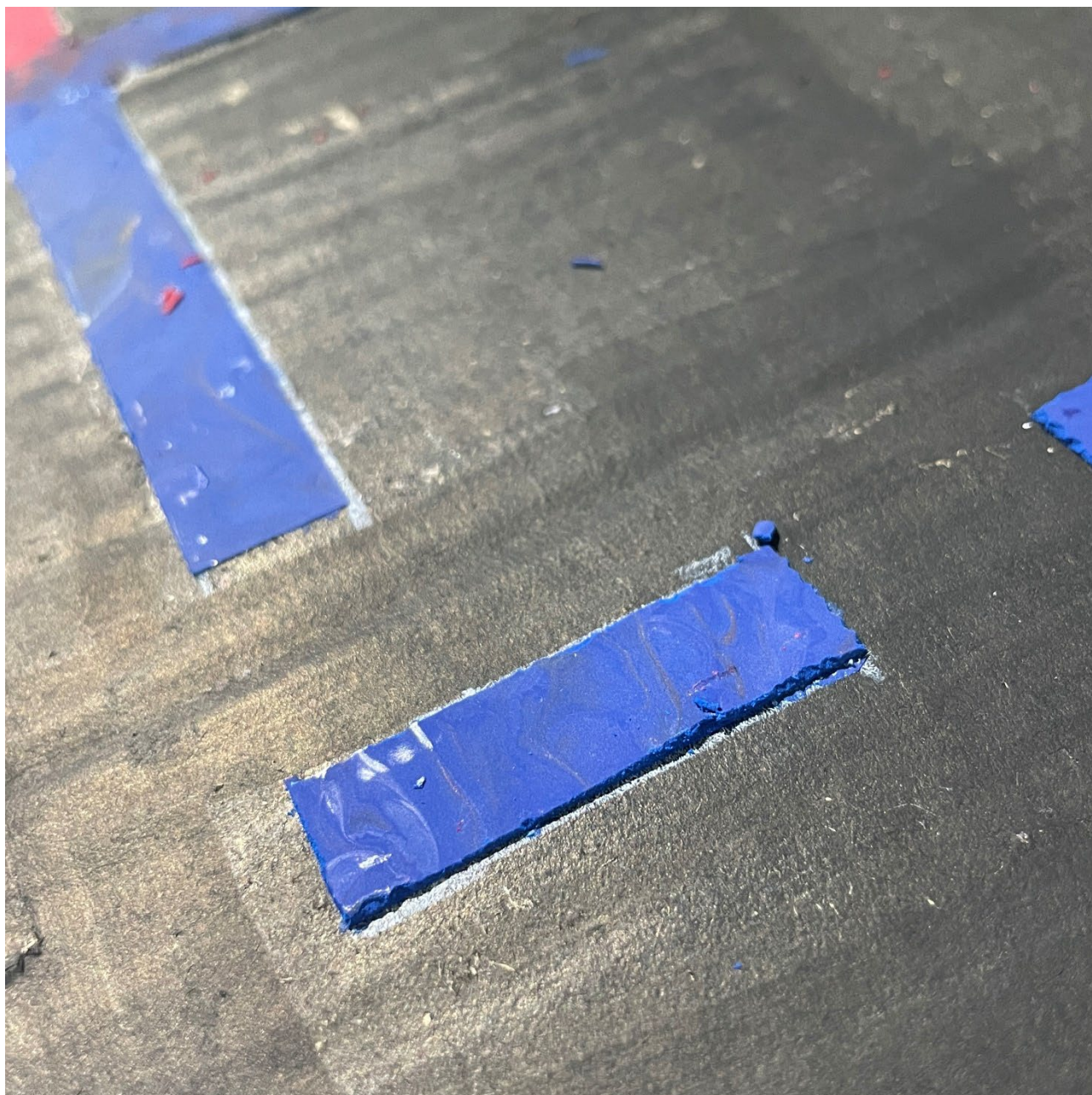


Imagem 7. Paula Almozara, “Sob o chão” volume II, pintura acrílica e encaustica sobre papelão, dimensões aproximadas 21 cm x 50 cm x 3 cm, São Paulo, 2024. Foto: Paula Almozara, 2024.

Referências

MACHADO, Graciela. *Pure Print Archeology, Reserva Tecnológica 4*. Porto: i2ADS Edições, 2024. ISSN: 2974-8661

TIBERGHIE, Gilles. Imaginário cartográfico na arte contemporânea: sonhar o mapa nos dias de hoje. Trad. Inês de Araujo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 57, p. 233-252, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i57p233-252>

Notas

¹ A palavra espécimen remete à espécie e é um nome (substantivo) que significa «amostra; exemplo; modelo; exemplar» e vem do latim “specimen”, “prova; índice”. Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa 2008, Porto Editora.

² Nos anos de 2022 e 2023 quando da realização da pesquisa de pós-doutoramento na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto sob supervisão da Profa. Dra. Graciela Machado.

³ Pesquisa que teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo com a Bolsa de Pesquisa no Exterior processo número 21/13582-4.

⁴ Desenhos-mapas realizados em parceria com a supervisora do pós-doutorado.